

*IVT Trans*

# PROJETO EDUCATIVO



**2023 - 2026**

**SE ESTÁS AQUI É PORQUE FAZES  
PARTE DA NOSSA HISTÓRIA**





Autor da imagem Rafael Almeida (3º TIG). Obrigada!

*Tudo parece impossível até que seja feito!*

*Nelson Mandela*

---

**Projeta a tua carreira no mundo profissional!**

## Índice

---

Preâmbulo .....	4
Introdução .....	5
Contextualização .....	6
1. Região de Loures – caracterização .....	6
2. Loures – Território Educativo .....	6
3. O ensino profissional em Portugal.....	7
4. O IPTrans – A Escola Profissional com 30 anos de experiência.....	10
5. Organização escolar.....	12
6. Comunidade Educativa – Somos Todos Educadores! .....	13
7. Perfil dos alunos IPTrans.....	18
8. Linhas pedagógicas orientadoras.....	19
9. Análise SWOT.....	21
<b>Desafios – IPTrans.....</b>	<b>23</b>
1. Onde estamos <i>versus</i> onde queremos chegar.....	23
2. Eixos e Objetivos Estratégicos .....	24
3. Definição dos Objetivos Operacionais e Metas a Alcançar (um e três anos) na Gestão da Oferta	25
4. Definição do Conjunto de Indicadores a Utilizar Face aos Objetivos e Metas a Alcançar na Gestão da Oferta.....	26
5. Avaliação do projeto educativo .....	31
6. Divulgação do projeto educativo .....	32
7. Considerações Finais .....	32
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>33</b>

## Preâmbulo

---

*O projeto educativo é o instrumento organizacional de expressão da vontade coletiva da escola-comunidade educativa, é um documento que dá sentido útil à participação, é a corporização operativa da autonomia da escola.*

*João Formosinho*

O projeto educativo, adiante designado por PE, tem um caráter estratégico, orientador e nele está inscrita a visão e o projeto pedagógico previsto para o Instituto Profissional de Transportes, Escola Profissional de Loures, adiante designado por *IPTrans*.

A conceção, desenvolvimento e avaliação de um projeto educativo é o resultado da reflexão da equipa pedagógica, alicerçado numa liderança afirmativa que procura criar condições para a concretização das expectativas e aspirações coletivas.

Para Azevedo (2009), *uma escola é uma oficina cultural, onde se alcança o passado, se conquistam ferramentas para compreender o presente, se sente a humanidade dos seres que desabrocham no quotidiano e onde se respira futuro*. As escolas são organizações com múltiplas dinâmicas, com vida própria que se vão construindo e desenvolvendo em função dos seus atores e contextos. O projeto educativo do *IPTrans* é um instrumento de trabalho e de reflexão que tem inscrito o rumo pretendido, que traça objetivos, desafios e ambições futuras.

- A partir deste PE, surgem como complemento documentos mais operacionais e que concretizam o estabelecido neste documento, sendo eles o Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno e outros regulamentos (Cursos de Educação e formação, Cursos Profissionais, entre outros).

O presente PE tem como principais documentos orientadores: Lei de Bases do Sistema Educativo Português foi aprovada a 14 de outubro de 1986\*, tendo sido alterada posteriormente em 1997, 2005 e 2009; Portaria nº.235-A/2018, 23 de Agosto; Decreto-Lei nº. 396/2007, 31 de dezembro; Decreto-Lei nº. 54/2018, 6 de julho; Decreto-Lei nº. 55/2018, 6 de julho; Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

## Introdução

---

O *IPTrans*, é um estabelecimento privado de ensino, sem fins lucrativos, propriedade da Associação para o Ensino Profissional em Transportes e Logística, adiante designada por AEPTL, que tem por principal motivação a promoção da educação e formação de qualidade e comprometida com o mercado de trabalho e a aprendizagem de uma profissão.

A visão do IPTrans é ser uma referência nas suas áreas de intervenção, com especial enfoque nos transportes e logística, com forte ligação ao meio empresarial e rede social, para isso procuramos garantir a promoção da aprendizagem, da formação e da certificação, bem como, a inclusão social e profissional dos jovens e trabalhadores através do: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos. A escola quer também assumir-se como organização educativa de qualidade no concelho de Loures com uma forte ligação ao meio empresarial e social de todo o território.

Este PE constitui-se como um documento pedagógico, dinâmico, aberto e flexível, concebido com o envolvimento de toda a comunidade educativa procurando atribuir à escola uma identidade e personalidade própria, tendo em vista a eficácia educativa e a qualidade do serviço educativo e social que presta à comunidade. O documento procura retratar a escola num todo, tendo como preocupação as motivações e condições de aprendizagem dos alunos. Como é natural nas diversas escolas, anualmente, o *IPTrans* envolve-se e participa em múltiplas atividades e projetos. Contudo, o PE é único e integrador do várias projetos, ações e atividades, já que este define parte da política educativa da própria escola.

Tendo como foco **“Uma escola para todos é uma escola de todos”** que se reinventa diariamente, este documento assenta a sua ação na **participação, partilha e colaboração**. A sua implementação só terá sucesso tendo como base uma liderança forte, valorizando os contributos de cada um, promovendo a cooperação e administração eficaz dos recursos da escola (humanos e materiais), tendo como base todas as diretivas da ANQEP, DGAE e demais entidades.

Temos o dever de prestar um serviço educativo de qualidade, tendo como base a voz dos nossos alunos. Para isso temos de partir da nossa realidade e perceber onde estamos e para onde queremos ir!

## Contextualização

---

### 1. Região de Loures – caracterização

O *IPTrans* é um estabelecimento de ensino e formação profissional para jovens e adultos que foi criado em 1993 e está localizado no Município de Loures, mais concretamente no interior da cidade, embora num local pouco central e com pouca visibilidade na cidade.

O município de Loures integra a área metropolitana de Lisboa, é constituído por 10 freguesias e tem uma população residente de 214.328 habitantes (Pordata 2021). A população encontra-se dispersa pelo concelho, sendo que na cidade de Loures habitam, aproximadamente, 26 000 habitantes. O concelho de Loures tem polos urbanos de grande importância e densidade, como sejam Sacavém, Moscavide e Santo António do Cavaleiros. Em síntese, Loures é um município importante no contexto da região, muito próximo da capital Lisboa para onde confluem diariamente milhares de pessoas.

O município de Loures subdivide-se em duas áreas: uma mais urbana com grande densidade populacional como são as freguesias de: Sacavém, Moscavide e Portela e tem por outro lado, freguesias de natureza mais rural, tais como Lousã, Fanhões, Bucelas, Santo Antão e São Julião do Tojal. O município coabita nesta sua duplicidade e onde a interação e a proximidade com a capital Lisboa influenciam muito a própria dinâmica de todo o concelho.

### 2. Loures – Território Educativo

O município de Loures tem 13 agrupamentos de escolas e uma escola secundária não agrupada, nomeadamente, a escola secundária de Camarate. Esta é a rede de escolas públicas que cobre as necessidades educativas deste território, à qual se junta o IPTrans na sua componente de ensino profissional – nível IV e de ensino básico, através dos Cursos de Educação e Formação, de tipo 3 que conferem qualificação de nível 2. O Instituto Profissional dos Transportes possui ainda um Centro Qualifica vocacionado para a formação e qualificação de adultos.

São oito as escolas do concelho que têm oferta educativa de ensino profissional na vertente de prosseguimento de estudos, sendo elas as escolas secundárias: Dr. António Carvalho Figueiredo – Bucelas; Arco Iris – Portela/Moscavide; Sacavém; S. João da Talha; José Afonso – Loures; José Cardoso Pires – Santo António dos Cavaleiros; Camarate; IPTrans.

O município de Loures exerce as suas competências na área da educação de forma muito presente e ativa. Desta forma, a Câmara Municipal tem um conjunto de programas educativos e oferece às escolas um conjunto de iniciativas importantes para o aprofundamento de uma relação com o território e com os seus agentes, nomeadamente, em áreas como a educação musical, o teatro, a educação para a cidadania, a segurança rodoviária, bem como as instituições de cariz social.

O município apoia ainda projetos socioeducativos promovidos pelas escolas do concelho que tenham relevância e que sejam uma valia para os alunos, o território e o concelho. Tem havido uma parceria a nível das instituições locais e a escola no sentido de promover o envolvimento social e regional.

### 3. O ensino profissional em Portugal

“Os últimos anos trouxeram o ensino profissional da periferia para o centro das políticas educativas”.

Azevedo, J. (2014)

A educação, é regulada pela Lei de Bases do Sistema Educativo, criada em 1989, e nela estão definidos todos os princípios gerais da educação em Portugal. O ensino profissional aparece regulado neste normativo, mas a verdade é que, só bem mais recentemente, esta tipologia de ensino ganhou importância e centralidade no sistema educativo.

O ensino profissional tem sido alvo de grandes reformas nos últimos anos e tem sido uma área de aposta política dos diferentes governos da república. Ao nível da união europeia, há também um conjunto de objetivos que passam pela promoção e incremento desta modalidade de ensino. Nesse sentido, a oferta formativa portuguesa expandiu-se, visando “adequar-se a alunos com diferentes motivações, expectativas e aspirações” (Fernandes, 2009:8).

O ano letivo 2004/2005 corresponde à massificação do ensino profissional. Esta oferta começou a estar disponível nas escolas secundárias da rede pública. No ano letivo 2008/2009, o número de alunos a frequentarem cursos profissionais em escolas secundárias é superior ao número de alunos das escolas profissionais. Esta mudança de orientação política é considerada como “uma estratégia de aceleração da qualificação dos portugueses”, no âmbito da iniciativa “Novas Oportunidades”, sustentada, deste modo, pelo novo Governo (2005-2009), in Azevedo, J (2015), O ensino profissional em Portugal 1989-2014.

O facto de termos ofertas de cursos profissionais na rede estatal não deve desvalorizar, de todo, a existência das escolas profissionais. Há uma necessidade, emergente, de desenvolver nas escolas secundárias uma cultura valorizadora do ensino profissional, o que nem sempre acontece. Os cursos desenvolvidos nas escolas profissionais constituem uma modalidade diferenciada de educação escolar alternativa à oferta do sistema regular. O objetivo prioritário destas escolas é a oferta de ensino profissionalizante orientada para as necessidades locais e regionais, objetivo prosseguido através de uma oferta diversificada de cursos que conferem um certificado de qualificação profissional (nível IV), para além do acesso ao ensino superior.

Temos, em Portugal, ainda níveis de abandono e insucesso consideráveis pelo que o ensino profissional continua a ser um modelo formativo fundamental na certificação profissional, na qualificação dos portugueses e numa melhor preparação profissional e funcional para o mercado de trabalho e para a vida ativa.

Os últimos 25 a 30 anos do ensino profissional, em Portugal, são o resultado de uma história de sucesso e afirmação que se conseguiu através de um modelo de autonomia alargada, numa capacidade de gestão autónoma de recursos, na contratação dos docentes, entre outros aspetos. Apesar de tudo, importa também considerar um conjunto de fragilidades existentes e que têm essencialmente que ver com a desvalorização social que esta via de ensino ainda tem, comparativamente ao ensino regular. Muitas vezes, o ensino profissional é encarado como “segunda escolha”. Se é verdade que, apesar de tudo, o estereótipo está mais esbatido, também é verdade que ainda existe. Outro aspeto que carece de reflexão tem que ver com o acesso ao ensino superior, onde o modelo é ainda demasiado tradicional e pensado em exclusivo nos alunos do ensino regular.

No momento atual em que vivemos, num contexto de enorme expansão da tecnologia, onde a relação das pessoas com o mercado de trabalho tem sofrido enormes transformações, importa ter presente que é neste e para este contexto que nós estamos e vamos formar os nossos alunos. “(...) a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.” In Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Sendo o ensino profissional um via mais próxima e ligada ao mercado de trabalho, torna-se fundamental adequar e formar em sintonia com as novas necessidades e contextos. Vivemos, hoje, no ensino profissional, uma oportunidade única de podermos, efetivamente, contribuir para uma melhor integração e sintonia entre as competências e potencial dos nossos alunos e as efetivas necessidades

do mercado de trabalho existente.

Atualmente, mais de 60 mil os alunos procuram o ensino profissional em Portugal, e o número tende a crescer, tal como tem crescido em toda a Europa, nos últimos anos, tendo em conta que os países integrantes têm investido bastante nesta área e fortalecido, assim, ligações diretas com o mercado de trabalho respetivo.

Ainda assim, o número de alunos no ensino profissional continua abaixo da média da UE. O total de inscrições teve um ligeiro declínio em 2018. Representavam 39,7% de todos os alunos do ensino secundário, face aos 48,4%, média da UE. A taxa de emprego entre os recém-diplomados diminuiu de 77,4%, em 2018, para 76,0%, em 2019. A média da UE é 79,1%.

Quase metade dos jovens europeus opta pelo ensino profissional: “Estes programas [de ensino vocacional] têm como objetivo preparar os jovens para o ensino superior e dar-lhes competências necessárias para um emprego, ou ambas. Os programas de educação profissional são pensados para dar aos alunos o conhecimento e o conjunto de competências específicas para uma determinada ocupação”, refere o Eurostat.

Portugal pretende aumentar a atratividade dos estágios. O objetivo é promover um maior envolvimento das empresas na formação e aumentar a taxa de emprego dos estagiários em pelo menos 80%. Para o efeito, em 2019 o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) lançou o projeto-piloto denominado ‘Aprendizagem dá emprego’. Há uma nova via de acesso ao ensino superior.

Os jovens, as famílias, as empresas e as demais instituições que integram o nosso tecido económico e social sabem que podem confiar nas escolas profissionais, mas é preciso que a meta com a qual Portugal se comprometeu, e que consta do Portugal 2020, relacionada com a percentagem de alunos do ensino secundário, que se esperava que integrassem, em 2020, percursos de dupla certificação, escolar e profissional, que apontava para 50%, seja cumprida, uma vez que está muito longe de ser atingida, sabendo-se agora que é de 35%. Em 2012, o número de alunos a frequentar cursos profissionais era de 110.750 e reduziu para 105.654 alunos em 2015, o que significa uma redução de 5.096 alunos (4,8%), em quatro anos. Para se atingir a meta de 50% de alunos a frequentar cursos profissionais, até 2020, haveria que acrescentar 44.764 alunos aos atualmente existentes, por forma a chegar aos 150.418, o que só seria possível se reduzissem, na mesma proporção, as ofertas de cursos científico-humanísticos. Cerca de 42% de alunos que frequentam percursos qualificantes, em cursos profissionais e em cursos de aprendizagem, e que os sucessivos governos têm vindo a

propagar, nada têm que ver com a realidade se atendermos aos alunos que estão a estudar no tempo próprio. O que acontece é que estes números incluem outras modalidades, designadamente, os cursos de aprendizagem do IEFP, que só, marginalmente, integrarão alunos a frequentar os cursos no tempo próprio. Esta falta de adequação entre os indicadores de encaminhamento de alunos para cursos que permitem a entrada na vida ativa e/ou o prosseguimento de estudos significa que, pelo menos 30% dos alunos, cerca de 90.000, chegam aos 18 anos com o 12º ano de escolaridade, mas sem qualquer qualificação profissional, mas também não chegam a ser diplomados em cursos superiores. (ANESPO).

A experiência das Escolas Profissionais diz-nos que os alunos que frequentam os cursos que gostam são assíduos, pontuais, têm sucesso escolar e profissional e, sobretudo, nunca desistem nem abandonam a escola. Estas são, por isso, boas razões para o país olhar de forma satisfatória para a experiência das escolas profissionais que, manifestamente, está a dar bons frutos. (ANESPO)

Desta forma, seria altamente prioritária a aplicação de mais e melhores apoios ao ensino profissional, principalmente ao que decorre nas escolas profissionais, para melhorar a sua qualidade e, também, para dar melhores condições profissionais aos seus recursos humanos, pois a sua manutenção é, também, em larga escala, responsável para a manutenção e melhoria da qualidade do ensino profissional. É a cultivar a qualidade que esta se desenvolve.

Se queremos um ensino profissional de excelência, trabalhemos diariamente para o alcançar, com todas as condicionantes impostas por várias e diferentes origens. É a confiar e a apoiar que alcançaremos esse objetivo.

#### 4. O IPTrans – A Escola Profissional com 30 anos de experiência

O *IPTrans* surge como uma resposta à carência de qualificação dos recursos humanos das empresas do setor dos transportes e logística. Conscientes desta necessidade, empresas e sindicatos unem-se de uma forma pioneira e única com objetivo de encontrarem uma resposta.

A ANTRAM – Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias e a FESTRU – Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos, hoje FECTRANS – Federação dos Sindicatos de Transportes e Comunicações, encontram assim no concelho de Loures, uma significativa diversidade de empresas instaladas do setor dos transportes e logística, tornando a Câmara Municipal de Loures o parceiro ideal para o desenvolvimento deste projeto.

#### Associados



Surge assim em 1993, o *IPTrans*, a única escola profissional da região de Loures, que desde o primeiro dia procura responder não só às necessidades do setor, mas que está também atenta à realidade económica e social envolvente e ao papel que poderá desempenhar na integração de jovens na sociedade e no seu contributo na educação para a cidadania.

Nesta perspetiva, sem esquecer a sua essência na formação de recursos humanos do setor dos transportes, o *IPTrans* torna-se numa escola de dupla certificação, escolar e profissional, com a finalidade de qualificar em diferentes setores, dando resposta a outras áreas de carência de formação na região de influência da nossa escola.

Atualmente o *IPTrans* é propriedade da AEPTL - Associação para o Ensino Profissional em Transportes e Logística, associação constituída pela ANTRAM, FECTRANS e Câmara Municipal de Loures, característica que tem permitido manter uma forte ligação ao sector empresarial.

Esta ligação é particularmente visível na FCT - Formação em Contexto de Trabalho, francamente enriquecedor do percurso escolar e pessoal dos nossos alunos, e do COE – Conselho de Orientação Estratégico, órgão que reúne anualmente nas nossas instalações com o objetivo de trazer ao *IPTrans* a voz das empresas e outras instituições de referência de diferentes setores, alvo do nosso raio de formação. Este órgão tem especial relevância no conhecimento em permanência das necessidades específicas destes agentes e definir estratégias de ação do IPTrans.

Com mais de 25 anos de atividade, o IPTrans tem proporcionado uma oferta formativa diversificada, com empregabilidade, com a sua conceção e identidade própria, reveladoras na sua Missão, Visão e Valores:

### **Missão**

Garantir a Excelência na promoção e desenvolvimento do ensino, da formação e da certificação, bem como, a inclusão profissional e social de jovens e trabalhadores, através do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

### **Visão**

Ser a Escola de referência nas suas áreas de intervenção, com especial enfoque nos transportes e logística, com forte ligação ao meio empresarial e rede social.

## Valores

Cidadania; Solidariedade / Responsabilidade Social; Sustentabilidade, Energética e Ambiental; Excelência; Responsabilidade; Profissionalismo.

## 5. Organização escolar

O *IPTrans* tem como foco e objetivo prioritário a formação inicial de jovens, maioritariamente através do ensino profissional, com uma qualificação de nível IV, equivalência ao 12º ano e com um nível de competências e conhecimentos facilitadores da sua integração no mundo do trabalho, assumindo, no entanto, a possibilidade de ingresso no ensino superior.

A qualificação de nível IV é traduzível num perfil de competências que corresponde a uma ou mais saídas profissionais, obedecendo ao cumprimento dos referenciais de formação. A oferta formativa do *IPTrans* vai-se alterando de acordo com orientações da tutela, mas também em função das necessidades de qualificação sentidas pelos seus parceiros e no território onde se insere.

Tendo em conta esta realidade, e na procura constante em dar a melhor resposta aos nossos alunos, surgem com frequência outras ofertas formativas com grau de qualificação inferior ou superior ao nível IV, como são os casos dos CEF – Cursos de Educação e Formação e mais recentemente dos CTeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais, em parceria com instituições do ensino superior.

Poderemos, no entanto, afirmar que estrategicamente, a escola se especializou em 4 áreas de intervenção e formação: Código 840 – Serviço de transportes – área nuclear na escola; Código 761 – Serviço de apoio a crianças e jovens; Código 481 – Ciências Informáticas; Código 341 – Comércio; Código 812 – Turismo e Lazer.

Verifica-se assim que o *IPTrans*, sendo uma instituição de referência regional na qualificação na área dos “Serviços de Transportes”, que esteve na génese da sua criação, é também a escola que, com uma diversificada oferta formativa, vai ao encontro das expectativas para o percurso escolar dos jovens e das suas famílias de Loures e concelhos vizinhos.

Os nossos profissionais aliam a formação técnica e científica com uma experiência profissional rica nas suas áreas de formação e origem. Valorizamos a capacidade pedagógica e didática na promoção

da aprendizagem. Acreditamos em modelo formativos flexíveis que procurem aproximar os nossos alunos do mercado de trabalho e da experimentação concreta.

## 6. Comunidade Educativa – Somos Todos Educadores!

Todos os elementos da comunidade educativa, assumem um papel de modelo para os mais jovens, incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo e contribuindo na prevenção e resolução de diversos problemas, em prol da boa integração dos alunos na escola. A autonomia, responsabilidade e cooperação são as pedras basilares de uma Comunidade Educativa empenhada numa aprendizagem mais dinâmica e com mais sentido, que dignifique todos quantos nela vivem e trabalham, com as mais diversas funções e estatutos. Assim, é importante continuar a trabalhar para que a escola se desenvolva e se assuma uma “organização aprendente”, isto é, uma Escola que tem um modelo de ensino partilhado, um projeto de futuro, um estilo de liderança aceite e uma cultura valorativa integrada, no sentido de conjugar sinergias entre a organização escolar, a sala de aula e a comunidade educativa (Fullan e Hargreaves (2000))

A chave para um funcionamento eficaz de qualquer organização é a responsabilidade individual de cada um dos agentes. A cultura e identidade da escola inicia-se no portão de entrada, com todas as pessoas com quem um aluno se cruza. Cada interveniente deve ter conhecimento das estratégias e das metas, para todos trabalharem com o mesmo foco e sentirem que fazem parte da escola.

Cientes de que diariamente transformamos os alunos da nossa escola e, por consequência, a nossa escola, os profissionais mantêm-se dinâmicos, conscientes e críticos, autoavaliam as suas práticas, refletem e são atentos aos seus alunos.

### Recursos Docentes

Contamos com um núcleo diversificado de docentes em regime interno, que são o eixo central do funcionamento do *IPTrans* e da relação pedagógica. Os nossos docentes externos, com carreiras profissionais reconhecidas, são uma mais-valia para a formação científica e profissional dos nossos alunos e promovem pontes diretas com mercado de trabalho e o mundo profissional, que provem da forte ligação e funções de responsabilidade nos sectores de atividade que lecionam.

Todos os nossos docentes (internos e externos) cumprem os requisitos legais para o exercício da profissão que, em equipa, procuram promover o sucesso na aprendizagem, centrado no perfil de cada aluno.

## Recursos não docentes

Conscientes de que a escola não é só dentro da sala, todos os funcionários têm um papel educativo. Assim sendo, cada um faz parte do dia a dia e do sucesso dos alunos e da nossa escola. Estes profissionais têm uma importância vital no contexto escolar. Se, por um lado, têm um papel imprescindível no que se refere às operações necessárias ao seu bom funcionamento, por outro, têm um papel relevante no que se refere ao contributo para a segurança, bem-estar e desenvolvimento global dos alunos.

Na adolescência, é com os assistentes operacionais que, muitas vezes, os jovens têm um contacto mais estreito, sendo frequentes as relações próximas e de confidencialidade. Os assistentes técnicos exercem funções de gestão administrativa e financeira, bem como de atendimento à comunidade educativa. No seu papel de atendimento ao público são o primeiro rosto da instituição, e marcam uma imagem assertiva de eficácia e de qualidade. Assumem também um papel importante na integração e no acompanhamento dos alunos, informando-os, apoiando-os e esclarecendo-os

## Encarregados de educação e Famílias

“Os encarregados de educação estão representados no conselho pedagógico da escola e nas associações de pais. É por via destas associações que deve ser solicitada a sua participação”. (Azevedo, 2011)

Queremos potenciar e reforçar as oportunidades de aproximação escola-família. Os encarregados de educação e as famílias são parceiros essenciais no sucesso do nosso projeto educativo. Assim os mesmos são convidados a participar no dia a dia e nas atividades do Plano anual de atividades, fazendo-os tomar consciência da responsabilidade que têm na promoção do sucesso dos seus educandos, pelo acompanhamento que fazem do processo educativo, mesmo estes sendo adolescente e, alguns, maiores de idade.

Até ao momento não conseguimos a constituição da Associação de Encarregados de Educação, mas estamos em processo. Estes terão lugar a um representante nos conselhos pedagógicos, tendo voz ativa na resolução de problemas e na procura de caminhos para a excelência e definição das políticas educativas. É também importante relação entre os EE, a partilha e a interajuda.

## Parceiros

“As empresas são um parceiro indispensável para a garantia de sucesso da formação profissional. Sem as empresas não é possível organizar a formação em contexto de trabalho” (Azevedo, 2011)

A escola e a sua ação só fazem sentido se esta for aberta à comunidade. Apostamos numa maior participação da escola em projetos, iniciativas e ações da comunidade. Enquanto escola profissional, o nosso ADN terá de ser o da participação, do treino e da afirmação e concretização de competências profissionais, levando a marca *IPTrans* além portões. Queremos potenciar e reforçar as oportunidades de aproximação escola-empresas criando na escola uma verdadeira filosofia de portas abertas. Participamos em eventos e iniciativas que nos vão surgindo, incentivando os nossos alunos a assumirem um papel ativo na sua formação e na comunidade. Acreditamos que são estas atividades que promovem a autonomia, a autoconfiança, a capacidade de resolver problemas e de trabalhar em equipa. Uma das atividades mais relevantes é o projeto de curso, onde anualmente os alunos dinamizam atividades no âmbito do curso junto da comunidade.

A abertura ao exterior traduz a perspetiva sistémica do sucesso educativo na nossa escola. Temos vindo a alargar e a consolidar uma rede diversificada de parcerias, cujo papel é uma mais-valia para a consecução da missão da escola, dando resposta aos desafios e às exigências da prestação de um serviço educativo de qualidade e às expetativas da comunidade.

O *IPTrans* é por essência uma escola com uma grande vocação profissional e por isso prática nas suas atividades e metodologias. Neste sentido a participação em projetos e diversas iniciativas são muito valorizados na cultura de escola, pois são experiências e aprendizagens únicas para os nossos alunos. A promoção de aprendizagens significativas fora do âmbito de sala de aula é muito importante, e por isso temos vindo a apostar em diferentes estratégias e modelos que permitam conciliar a aprendizagem com modelos flexíveis e interativos. O desenvolvimento de *soft skills* é preponderante para o futuro e para o sucesso profissional dos nossos alunos, desta forma iremos continuar a promover e a aprofundar esta nossa vertente de participação na comunidade criando e participando em iniciativas interdisciplinares que tornem mais motivadoras e significativas as aprendizagens dos nossos alunos. Deste modo o estabelecimento de parcerias é essencial.

Na nossa escola valorizamos as parcerias com as empresas e com todas as instituições que nos rodeiam e que são importantes para a implementação do nosso Projeto Educativo. A relação do *IPTrans* com o exterior é diária e tem como finalidade transferir práticas e conhecimentos para o

mundo empresaria e preparar melhor os nossos alunos para essa realidade. Estas parcerias concretizam-se em diferentes atividades e tarefas, nomeadamente, estágios profissionais, visitas a empresas, concursos, palestras, dias abertos, entre outras.

## População escolar

Os quase 30 anos de intervenção educativa do *IPTrans* permitem conhecer bem os públicos-alvo da oferta formativa disponibilizada. Ao longo deste tempo, o público-alvo foi-se alterando, mas hoje poderíamos caracterizar o aluno tipo como, jovens entre os 14 e 21 anos, que, muitas vezes não pretendem prosseguir os estudos para lá da escolaridade obrigatória. A certificação profissional conferida pela escola é a motivação destes alunos que pretendem ingressar no mercado de trabalho.

Os alunos que nos procuram têm, na sua maioria, percursos escolares marcados pelo insucesso, (reprovaram em pelo menos 1 ano), embora esta característica tenha vindo a ficar mais ténue, havendo cada vez mais uma maior percentagem de alunos que nos procuram por quererem ingressar no ensino profissional por gosto e opção. Veem na nossa escola uma alternativa ao modelo da escola convencional o que os motiva acreditando verdadeiramente no papel e na mudança que a escola pode fazer na vida de cada um deles

No que diz respeito ao nível socioeconómico do agregado familiar, verifica-se que a escola tem uma grande percentagem de alunos provenientes de classes sociais baixas: cerca de 43% dos alunos beneficiam de ação social escolar, um apoio financeiro para famílias que possuem baixos rendimentos, sendo que desse número 26% beneficiam do escalão A, ou seja, o escalão mais baixo, e 17% do escalão B. Na dinâmica normal e diária do *IPTrans* é comum ouvirmos relatos de alunos com dificuldades reais e concretas, pelo que, de forma crescente, e ao longo dos últimos anos, tem subido o número de pedidos de apoio para alimentação, obtenção do passe social, entre outras necessidades de carácter mais excepcional.

No mesmo sentido, e quando analisada a situação face ao emprego dos encarregados de educação destes alunos, verifica-se que 61 % são trabalhadores por conta de outrem, indicando, em geral, profissões de baixa qualificação. No entanto, uma percentagem igualmente significativa, 22%, refere encontrar-se em situação de desemprego, reforma ou ainda a completar os estudos.

Relativamente à sua nacionalidade, podemos constatar que, a maioria dos nossos alunos é de origem portuguesa. Apesar disso, identificam-se ainda estudantes e famílias provenientes dos PALOPs (Cabo Verde, Guiné, Angola e São Tomé e Príncipe), mas também de países como o Brasil ou Espanha,

conferindo à escola um caráter único de multiculturalismo e diversidade cultural que todos valorizam e com o qual todos aprendem.

São jovens, numa fase de vida de grandes mudanças a todos os níveis, mas são cidadãos e deve ser a escola a estimular, impulsionar e contribuir para o seu conhecimento e crescimento como membros ativos na sociedade. A formação pessoal e social refere-se à forma como os alunos se relacionam consigo próprios, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária. Esta é transversal a todas as disciplinas e deve ser realizada ao longo de toda a escolaridade, e ao longo da vida. É nos contextos sociais em que vivemos, nas relações e interações com outros e com o meio que vamos construindo referências. São estas referências que permitem ao jovem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social.

## 7. Perfil dos alunos IPTrans

Desde a educação pré-escolar que a finalidade da ação educativa é, em cada momento, a construção de uma competência geral expressa numa mundividência sensível, tolerante, proativa, empenhada e crítica, informada por conhecimentos e perspetivas interdisciplinares. Aprender implica errar e compreender esses erros é criar o contexto para a aprendizagem e o crescimento. Já lá vai o tempo em que educação se resumia a transmitir algo de novo às pessoas. Hoje, sabemos que vai muito além disso. Educação é preparar os nossos alunos para a vida, em todas as suas vertentes, educação integral e/ou educação holística.

É papel da escola proporcionar as experiências que levem os alunos numa busca insaciável em “querer saber”, “saber fazer”, sempre com foco no “saber ser” e na individualidade de cada um, como ser único e especial. A sua vivência quotidiana na escola leva-os a serem autónomos e resilientes, corresponsabilizando-se pelo seu próprio processo educativo, num ambiente de bem-estar e segurança.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) é um documento orientador que tem em conta os valores assumidos pela sociedade portuguesa. Neste documento temos a “bíblia” para a nossa ação e intervenção educativa. Além dos métodos e linguagens que são

específicos de qualquer área disciplinar, e que se constituem como meios do desenvolvimento das competências necessárias para ter uma habilitação numa determinada área, existem também as competências transversais e comuns a todas as áreas.

Deste modo, independentemente da área aos alunos IPTrans devem ser capazes de:

**I**nvestigar /Inovar

**P**ensamento crítico

**T**rabalhar autonomamente

**R**esolver problemas/ Refletir

**A**rgumentar

**N**otoriedade

**S**er proativo

Dar voz aos alunos é essencial. Estamos na escola por eles e para eles. Perceber a sua visão e opinião é uma mais-valia na nossa intervenção. Os alunos “sentem” a escola e devem ter a oportunidade participarem ativamente e de serem ouvidos. Sabemos que as taxas de desistência/abandono escolar são acima do desejável, que temos alunos com grande número de módulos em atraso, alguns problemas na assiduidade e a indiscutível indisciplina em sala de aula nos primeiros anos e poucos hábitos de estudo. Ao participar ativamente no seu processo de aprendizagem e sentir que tem deveres e direitos, o aluno vai mobilizar e integrar um conjunto de experiências, saberes e processos, atribuindo-lhe novos significados e encontrando formas próprias de resolver os problemas.

## 8. Linhas pedagógicas orientadoras

“Ninguém é igual a ninguém. Todo ser humano é um estranho ímpar.”

(Carlos Drummond de Andrade)

Como agentes pedagógicos devemos ter a consciência da realidade da frase referida acima e fazer deste facto o ponto de partida para a prática pedagógica, **colocando o aluno no centro das**

**aprendizagens.** Os alunos devem ser desafiados a pesquisar, investigar e trazerem para a sala os seus interesses, preocupações e mais valias. Nós escola, devemos fazer a nossa prática pedagógica partir desta participação ativa, enriquecendo-a, criando ambientes de aprendizagens ricos e que levem a projetos interdisciplinares e colaborativos que representem os alunos e a escola. Cada aluno deve ser visto como um todo e devemos valorizar o seu talento, competências e todas as características individuais. Os alunos são uma mais-valia na tomada de decisões e a sua participação deve ser valorizada e exigida em todos os momentos.

A organização e o desenvolvimento do currículo de forma flexível é uma forma de fazer aprender e (auto)avaliar as aprendizagens, alicerçada na **diferenciação pedagógica** e numa avaliação formativa e formadora, são princípios pedagógicos estruturantes na nossa ação pedagógica. A criação de ambientes de aprendizagem propícios ao desenvolvimento das competências transversais inscritas no perfil dos alunos da nossa escola, é outra das dimensões prioritárias no nosso modelo pedagógico, acrescentando a exploração de uma comunidade aprendente global, onde estão incluídos conceitos como a empresa pedagógica e os projetos piloto com empresas de referência em determinados setores.

Focamos a nossa prática pedagógica na reflexão e na ação, **no aprender fazendo**, baseada na aprendizagem por projeto, atenuando cada vez mais o conceito de disciplina e dando ênfase ao conceito de **transdisciplinaridade e transversalidade**, onde o trabalho dos docentes em equipa se torna imprescindível. É o chamado ensino pela descoberta que pressupõe atividades de pesquisa, observação e exploração, análise de problemas e resultados, integração de novos dados em conceitos anteriormente adquiridos

Promover **práticas pedagógicas inovadoras** é uma ótima ferramenta que nos ajudará a orientar o ensino e a aprendizagem para o sucesso. Cientes de que todo o conhecimento é adquirido a partir de relações interpessoais, como escola profissional, promovemos uma aprendizagem ativa e social, baseada em linhas sócio construtivistas, defendidas por Vygotsky (1896-193) e também inspiradas em Piaget. O aluno aprende através da interação com grupos sociais, outros alunos e professores. A escola sócio construtivista estimula o aluno a aprender a partir de suas experiências, tornando as **aprendizagens mais significativas**. O foco desta pedagogia está também na importância do trabalho e discussão em conjunto entre os alunos para uma melhor compreensão de pontos e vista diferentes. Os adultos atuam como mediadores entre o adolescente, os seus conhecimentos e o mundo que o rodeia.

No *IPTrans* consideramos o aluno e as suas aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, valorizando o Saber-Ser, Saber-Estar e Saber-Fazer. Assim, o foco da aprendizagem assenta na interação aluno-professor e aluno-aluno, sendo nestas relações que se produz o conhecimento. O papel do professor é o de mediador entre o aluno, os conhecimentos que este possui e o mundo. Segundo Vygotsky (1998), é um processo de mediação que apoia o aluno a alcançar um desenvolvimento que ele ainda não conseguiu atingir sozinho, processo esse efetuado no plano da “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP).

Nesta sequência, o professor assume um papel de “copiloto” de alguém que estimula, apoia e organiza, ou seja, medeia a relação dos alunos com o saber (Cosme & Trindade, 2003). Neste contexto, permite-se que os sujeitos se desenvolvam globalmente na sua relação com o mundo que os rodeia, no qual o professor se constitui como andaime no processo de aprendizagem (Marinho, 2012).

Com o foco no desenvolvimento integral dos alunos, o trabalho por projeto e a gestão curricular entre as várias disciplinas e os diferentes níveis de ensino, são a nossa prática educativa diária, tornando a ação coerente através da gestão flexível do currículo, promovendo o contante trabalho em equipa entre toda a comunidade educativa.

Estes princípios educativos centrados na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais, enquadram-se numa abordagem socio construtivista da Educação, assumindo a aprendizagem humana como um processo de mediação com o “outro”. Esse outro, não só mediado, mas também mediador, numa simbiose onde todos ampliam as suas capacidades coletivas e singulares. Dessas relações mediadas resulta a interpretação, criação e atribuição de significados ao mundo que nos rodeia, formando a cultura (Souza, 2012).

## 9. Análise SWOT

Apresenta-se seguidamente uma análise às oportunidades e ameaças da envolvente externa e aos pontos fortes e fracos do *IPTrans*.

Esta análise teve pro base as diversas reuniões de trabalhadores, docentes e de direção onde foram recebidos os contributos para a sua construção. Só assim, em equipa conseguiremos alcançar

os nossos objetivos, com consciência no que temos de bom e de menos bom, caminhamos para a excelência.

#### **Pontos Fortes**

- 30 anos de Experiência de formação;
- Proximidade entre toda a comunidade escolar;
- Ambiente acolhedor e proximidade à comunidade;
- Diversidade nas medidas promotoras do sucesso educativo;
- Corpo docente empenhado e disponível;
- Rede de parcerias e protocolos;
- Abertura à inovação pedagógica e ao trabalho de projeto.
- Acompanhamento integral do aluno;
- Inovação e desenvolvimento tecnológico com a implementação do Centro Tecnológico Especializado na área dos transportes e logística.

#### **Pontos Fracos**

- Dificuldades no investimento de substituição / inovação de equipamentos informáticos e tecnológicos;
- Escassos recursos financeiros;
- Dificuldade em subsidiar alunos com dificuldades económicas;
- Dificuldade na angariação e captação de alunos;
- Dificuldade em captar o interesse e envolvimentos dos alunos nas aulas e no fomento de hábito de estudo;
- Ausência de adequado serviço de refeições;
- Instabilidade do corpo docente.

#### **Oportunidades**

- Grande oferta no mercado de emprego para quadros intermédios;
- Aproveitar e potenciar o facto do IPTrans ser a única escola profissional do concelho de Loures na área dos Transportes e Logística;
- Relações privilegiadas com parceiros institucionais do meio;

- Valorização da marca IPTrans ao nível local e regional;
- Aumento das expectativas académicas dos alunos;
- Adesão a projetos nacionais e internacionais.

#### Ameaças

- Imprevisibilidade nas regras e eventuais alterações no financiamento;
- O forte crescimento da oferta de cursos profissionais na escola pública;
- Falta de docentes no sistema;
- Pouca valorização da importância da escola pela família.

## Desafios – IPTrans

### 1. Onde estamos *versus* onde queremos chegar

*“Para realizar grandes conquistas devemos não apenas agir, mas também sonhar; não apenas planejar, mas também acreditar!”*

(Anatole France)

O presente PE pretende mostrar e orientar de uma forma clara e concisa o que devemos/podemos fazer na nossa escola, de modo a torná-la uma escola profissional de referência. **Que escola temos? E que escola queremos?** Estas são duas perguntas essenciais, cuja sua resposta orienta a nossa intervenção. Este documento procura sistematizar ideias não fugindo a algumas problemáticas que se repetem, ano após ano, e que criam resistências e ameaças à prática pedagógica e ao sucesso escolar.

Esses desafios levam-nos à mudança, e a resistência à mudança existe. Teremos e temos muitas limitações, mas temos tantas ou mais potencialidades. Por isso devemos traçar estratégias possíveis para colmatar essa resistência, sermos objetivos com o que queremos e pedimos. Existem prioridades de ação, que importam considerar no imediato.

Existem três palavras-chave que são essenciais para o nosso PE ter sucesso, são elas:

Comunicação, União e Reflexão. A **comunicação** deve ser empática entre todos os intervenientes educativos. Devemos comunicar e promover a comunicação. Não podemos querer mudar, se nós próprios estamos resistentes a ouvir os alunos e colegas, tentar conversar/dialogar e colocarmo-nos no lugar do outro. Uma comunicação franca e aberta, que envolve e corresponsabiliza todos no sucesso da escola. Assim se criam laços de confiança que nos permitirão delegar competências, partilhar ideias e projetos, responsabilizando todos.

A **união** e o envolvimento. Não podemos deixar ninguém para trás. Todos os intervenientes são essenciais e todos devem colaborar, sentir que são incluídos e que fazem parte da cultura escolar e do seu projeto. Um projeto educativo que ambiciona dar o melhor em cada dia. O trabalho em equipa é a única maneira de podermos trabalhar e alcançar os objetivos. Promover uma gestão participativa, atribuindo responsabilidades, melhorando a organização e assim uma crescente autonomia de cada profissional nas tomadas de decisões e na sua própria ação, dentro os objetivos traçados pelas estruturas de coordenação. Os alunos têm de saber e perceber que todos os adultos falam a uma só voz. A autoavaliação e a **reflexão** são pilares na mudança que visa uma melhor ação. Devemos inspirar os outros a participar, opinar e refletir.

Com o intuito de orientar o ensino e a aprendizagem para o sucesso, aumentar a eficácia da liderança, da gestão, da organização e assim garantir a qualidade da educação e ensino no IPTrans, temos de partir na análise de algumas dificuldades que estão na raiz de muitas problemáticas da nossa escola, mas também referir as potencialidades e apresentar/sugerir algumas estratégias.

Somos uma escola cheia de potencialidades e devemos potenciar as existentes e colmatar as ameaças, gerando novas oportunidades.

## 2. Eixos e Objetivos Estratégicos

O *IPTrans* no âmbito do seu projeto educativo assume o conjunto de Eixos Estratégicos a seguir descritos como pilares que orientam o rumo a seguir pela escola:

- Colocar o aluno/formando no centro da decisão pedagógica, ou seja, valorizá-lo na sua identidade única;
- Promover diferentes conhecimentos, aptidões e competências profissionais através de projetos multidisciplinares, que combinem *hard e soft skills*;
- Elaborar percursos formativos de qualidade que certifiquem e preparem os alunos para uma cidadania ativa e consciente;

- Valorizar atividades que permitam a experiência, a vivência e a descoberta da pluralidade do mundo que nos rodeia, assegurando um desenvolvimento sustentável e um bem-estar generalizado;
- Desenvolver nos seus alunos uma cidadania plena, alicerçada no desenvolvimento de projetos com a comunidade local, em articulação com organizações empresariais, sociais e culturais;
- Modernizar a escola, os seus equipamentos e infraestruturas, de forma a proporcionar aos alunos/formandos uma formação de excelência;
- Reforçar as áreas de formação-chave, nomeadamente, os transportes e a logística, para, simultaneamente, atrair alunos/formandos e manter a prática de diálogo com o mercado de trabalho e o tecido empresarial local;
- Estimular a Aprendizagem ao Longo da Vida promovendo a aquisição e melhoria de competências, aptidões e conhecimento de adultos.

Considerando as ilações resultantes da análise realizada ao contexto e os eixos estratégicos apresentados, o *IPTrans* definiu os seguintes objetivos estratégicos:

- Garantir o sucesso escolar e educativo;
- Capacitar os alunos para o exercício profissional qualificado e para o prosseguimento de estudos;
- Posicionar-se como a opção a fazer pelos jovens e adultos que queiram frequentar os cursos das áreas de transportes e logística;
- Potenciar a inclusão profissional e social;
- Estimular a aprendizagem ao longo da vida.

### 3. Definição dos Objetivos Operacionais e Metas a Alcançar (um e três anos) na Gestão da Oferta

A partir dos objetivos estratégicos o *IPTrans* identificou os objetivos operacionais e metas a alcançar a um e três anos conforme quadro seguinte:

Objetivos Operacionais	Metas	
	1 ano	3 anos
<b>Concluir os Cursos EFP (Taxa de conclusão)</b>	70%	75%
<b>Diplomados no Mercado de Trabalho (Taxa de colocação)</b>	65,5%	67,5%
<b>Diplomados a Prosseguir Estudos (Taxa de Prosseguimento de Estudos)</b>	25,5%	26,5%
<b>Diplomados a Exercer Profissões Relacionadas com o Curso (Taxa)</b>	55%	60%

Objetivos Operacionais	Metas	
	1 ano	3 anos
Satisfazer os Empregadores (média de satisfação)	3,6	3,6
Satisfazer os Alunos (Grau de satisfação)	2,9	3,1
Satisfazer os Docentes (Grau de satisfação)	3,2	3,4
Satisfazer os Não Docentes (Grau de satisfação)	3,0	3,2
Satisfazer as Entidades de FCT (Grau de satisfação)	3,4	3,5
Satisfazer Pais e Encarregados de Educação (Grau de satisfação)	3,4	3,6
Realizar Projetos de diferente âmbito - local, nacional e internacional (nº)	15	20
Aumentar o número de Alunos inscritos nas Áreas de Transportes e Logística (nº)	140	160
Cumprir o Plano de Formação (Taxa de realização)	100%	100%

#### 4. Definição do Conjunto de Indicadores a Utilizar Face aos Objetivos e Metas a Alcançar na Gestão da Oferta.

Na página seguinte apresenta-se quadro com a articulação entre os objetivos operacionais e os indicadores e metas a atingir, tomando como referência a situação atual e a evolução perspetivada a um e três anos.

Objetivos Operacionais	Indicadores	Ponto de Partida		Metas a Alcançar					
		Ano Letivo	Ciclo	Ano Letivo			Ciclo Formativo		
		2022-2023	2018-2021	2023-2024	2024-2025	2025-2026	2021-2024	2022-2025	2023-2026
<b>Concluir os Cursos EFP (taxa de conclusão)</b>	Indicador EQAVET 4 a) Taxa de conclusão dos Cursos		37,0%				70,0%	70,0%	75,0%
	Taxa de Absentismo	19,2%		19%	18%	17%			
	Taxa de Desistência	3,4%		3%	3%	2%			
	Taxa de Módulos/UFCD em atraso	23,1%		22%	21%	20%			
<b>Diplomados no Mercado de Trabalho (Taxa de colocação)</b>	Indicador EQAVET 5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho		46,67%				65,5%	66,5%	67,5%
	Percentagem de alunos com proposta de emprego na entidade promotora de FCT	35%		37%	40%	43%			
<b>Diplomados a Prosseguir Estudos (Taxa de Prosseguimento de Estudos)</b>	Indicador EQAVET 5 a) Taxa de prosseguimento de estudos		13,3%				25,5%	26,0%	26,5%

Objetivos Operacionais	Indicadores	Ponto de Partida		Metas a Alcançar						
		Ano Letivo	Ciclo	Ano Letivo			Ciclo Formativo			
		2022-2023	2018-2021	2023-2024	2024-2025	2025-2026	2021-2024	2022-2025	2023-2026	
Diplomados a Exercer Profissões Relacionadas com o Curso (Taxa)	Indicador EQAVET 6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso/AEF		76,9%					55,0%	55,0%	60,0%
Satisfazer os Empregadores (média de satisfação)	Indicador EQAVET 6 b3) Média de satisfação dos empregadores		3,6					3,6	3,6	3,6
Satisfazer os Alunos (Grau de satisfação)	Média de satisfação dos alunos	2,8		2,9	3,0	3,1				
Satisfazer os Docentes (Grau de satisfação)	Média de satisfação dos docentes	3,1		3,2	3,3	3,4				
Satisfazer os Não Docentes (Grau de satisfação)	Média de satisfação dos não docentes	2,9		3,0	3,1	3,2				
Satisfazer as Entidades de FCT (Grau de satisfação)	Média de satisfação das Entidades de FCT	3,2		3,4	3,4	3,5				

Objetivos Operacionais	Indicadores	Ponto de Partida		Metas a Alcançar					
		Ano Letivo	Ciclo	Ano Letivo			Ciclo Formativo		
		2022-2023	2018-2021	2023-2024	2024-2025	2025-2026	2021-2024	2022-2025	2023-2026
Satisfazer Pais e Encarregados de Educação (Grau de satisfação)	Média de satisfação dos pais e encarregados de educação	3,4		3,4	3,5	3,6			
Realizar Projetos/Ações de diferente âmbito - local, nacional e internacional (nº)	Nº de Projetos/Ações de diferente âmbito participados pelos alunos	78		80	80	80			
Aumentar o número de Alunos inscritos nas Áreas de Transportes e Logística (nº)	Nº de alunos inscritos nos cursos relevantes para a Logística e Transportes	140		140	145	160			
Cumprir o Plano de Formação (Taxa de realização)	Percentagem de cumprimento do Plano de Formação para docentes	75,0%		100%	100%	100%			

Objetivos Operacionais	Indicadores	Ponto de Partida		Metas a Alcançar					
		Ano Letivo	Ciclo	Ano Letivo			Ciclo Formativo		
		2022-2023	2018-2021	2023-2024	2024-2025	2025-2026	2021-2024	2022-2025	2023-2026
	Percentagem de cumprimento do Plano de Formação para não docentes	34,4%		100%	100%	100%			

## 5. Avaliação do projeto educativo

O nosso sistema de autoavaliação e de garantia da qualidade, está alinhado com o quadro EQAVET, para o qual temos um selo por três anos, com início em abril de 2021. Durante o decorrer deste ano letivo que se inicia teremos a nova avaliação/auditoria EQAVET. A avaliação do trabalho realizado diariamente, a análise dos resultados, a redefinição de estratégias e o seu alinhamento com a nossa missão e visão, terá que revelar a orientação que prosseguimos no sentido de estabelecer uma cultura organizacional mais alargada e integrada, no âmbito da implementação de um sistema de garantia da qualidade.

O projeto educativo é um instrumento promotor de maior qualidade da ação educativa, carece de avaliação para ser submetido à melhoria continua. Neste sentido é importante que consigamos apreciar, avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados), planear e realinhar práticas e estratégias (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias). Como prática reguladora deve ser realizada a avaliação em dois momentos:

1º No final de cada ano letivo do triénio, que deve monitorizar as estratégias e as atividades realizadas, através da recolha e tratamento de dados relativos aos vários domínios de desempenho do projeto, devendo assumir um carácter descritivo, qualitativo, sistemático e contínuo, podendo determinar a adoção de medidas de ajustamento ou correção de estratégias.

2º No final da vigência, onde se fará o balanço final e a uma visão de conjunto do caminho percorrido, confrontando o desenvolvimento do projeto no final de cada ciclo com os objetivos globais estabelecidos.

Estes são momentos de balanço, de identificação de pontos fortes e fracos e de reajustamento de estratégias, tendo como critérios a considerar no processo de avaliação são a relevância, coerência, impacto e eficiência.

Para as avaliações referidas, iremos recorrer a documentos tais como: Atas dos órgãos de direção, administração e gestão da escola; Relatórios/memorandos das diferentes estruturas de orientação; Relatórios dos projetos de implementados.

Importa olhar para o projeto educativo como documento essencial e determinante no desenvolvimento de uma política educativa de escola. Para que seja efetivo é necessário envolver a comunidade escolar. A implementação deste projeto implica a sua articulação com o Plano Anual de

Atividades Pedagógicas, cabendo ao conselho pedagógico o acompanhamento e avaliação. O resultado da avaliação deve ser divulgado à comunidade educativa.

## 6. Divulgação do projeto educativo

O projeto deverá ser divulgado por toda a comunidade educativa e devendo ser publicado no site do *IPTrans* e estar disponível para consulta de qualquer membro da comunidade educativa. A sua implementação deve ser divulgada no site e redes sociais da escola, mostrando assim a sua concretização, passo a passo, ao longo dos anos letivos.

## 7. Considerações Finais

A cultura da escola e a sua relação com os diversos elementos da comunidade educativa, adquirem hoje, quando se discutem as questões da autonomia da escola, enorme importância. O projeto educativo constitui um documento fundamental para a escola, pois é nele que se define toda a orientação da atividade educativa e escolar, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada (Albalat, 1989). Também sobre este assunto, Costa (1991, p. 10) considera que o projeto educativo é o “documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola”.

Em síntese, parece ser claro que o projeto educativo representa, genericamente, um verdadeiro plano estratégico para a escola e que, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da autonomia, mas também o documento que consagra a sua orientação educativa.

A melhoria da qualidade da educação, implícita no desenvolvimento dos projetos educativos, é outro fator indissociável da existência de uma liderança clara que harmonize os objetivos organizacionais com a pluralidade de interesses em presença e que permita responder com a eficácia desejável aos desafios progressivamente mais complexos feitos às escolas.

O projeto educativo visa responder a algumas necessidades fundamentais da comunidade educativa, nomeadamente de professores e alunos, dos pais e encarregados de educação, assim como do meio económico e social. É um documento estratégico, orientador da ação do estabelecimento de educação-formação, é também um instrumento operatório de toda a ação educativa para aqueles que trabalham no seio de uma organização de educação e formação, é ainda um guia informativo, para os encarregados de educação, acerca das opções escolares e profissionais para o futuro dos seus filhos.

## Referências bibliográficas

---

- ◊ Albalat, V. B. (1989). Proyecto Educativo, Plan Anual del Centro, Programación Docente y Memória. Madrid: Escuela Espanola.
- ◊ Costa, J. A. (1991). Gestão Escolar - Participação. Autonomia. Projeto Educativo da Escola. Lisboa: Texto Editora.
- ◊ Cosme, A. & Trindade, R. (2003). Manual de sobrevivência para professores. Porto: Edições Asa.
- ◊ Fullan, M. & Hargreaves, A. (2000). A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. São Paulo: Artemed.
- ◊ Marinho, P. (2012). A diferenciação pedagógica: dos riscos e obstáculos aos desafios de uma prática. LUMEN, Recife, v. 2, n. 2, p. 79-90.
- ◊ Souza, M. A. (2012). O socio-construtivismo de Vigotsky. Universidade Del Salvador. Buenos Aires.
- ◊ Vygotsky, L. S. (1998). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes

Loures, 15 de setembro de 2023



Ana Filipa Teixeira

(Direção Pedagógica)